



Professor Rafael Deminice apresentou resumo das recomendações para a população em geral

Gastos com cânceres causados por falta de atividade física e lançamento de publicações são destaque em seminário

Em comemoração ao mês da atividade física, o INCA promoveu o evento *Atividade física no controle de câncer: recomendações e impactos econômicos no SUS*. Na ocasião, foram lançadas duas publicações com referências para a construção de políticas públicas e para a atuação de profissionais de saúde.

Na abertura do seminário, a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, enfatizou a importância da otimização do emprego dos recursos públicos na

prevenção. “Quase metade da população brasileira não atinge as recomendações de atividades físicas propostas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde. Já conhecemos muitos dos benefícios desse hábito para a qualidade de vida”, ressaltou, citando estudo do INCA lançado no evento, que apontou gasto de R\$ 1,4 bilhão em 2018 em tratamentos de cânceres associados à inatividade física. “Se nada for feito, a estimativa é que esse valor seja de cerca de R\$ 2,5 bilhões em 2030, atingindo R\$ 3,4 bilhões em 2040”, alertou.

São estimados 625 mil novos casos de câncer para este ano. “Os tipos da doença que estão ligados à falta de atividade física são de intestino [colorretal], mama e endométrio”, pontuou a coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Liz Almeida. “Atualmente, o câncer é a segunda maior causa de morte no Brasil, atrás apenas de doenças cardiovasculares. Daí a importância de lançarmos novas publicações para subsidiar políticas públicas para o controle não apenas do câncer, mas também de outras doenças crônicas não transmissíveis”.

Mudança de hábitos

Lançada no seminário, a publicação *Gastos federais atuais e futuros com os cânceres atribuíveis aos*



Especialistas debateram o impacto das atividades físicas diárias no controle do câncer